



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

CINE CONTATO: OLHARES CRÍTICOS EM MOVIMENTO NO AUDIOVISUAL

Autores(as): Marina Regueira Cardoso; Iagor Vinicius Victor Feitosa, Alex Giuliano Vailati; Georgia Patrícia Mendes da Silva; Livia Oliveira Lopes; Vitoria Cristina da Silva Barboza; Maria Luiza Carneiro de Lima Rodrigues; Maria Vitoria da Conceição; Rauan Rodrigues Gomes; Brenna de Lyra Portugal; Rub de Paula Oliveira; Leticia Ferreira Magalhaes; Thuanny Renata Nascimento dos Santos; José Vinicius Domingos Gomes; Julia Maria Tavares Leite; Gyovanna De Almeida Vilarim; Lara Bezerra de Sampaio Carvalho; Allyson Roberto da Silva Melo

Tutor(a): Alex Giuliano Vailati

pet.cs@ufpe.br

Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PET CS
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

RESUMO: Visando promover o letramento audiovisual entre alunos do ensino médio de escolas públicas do Recife, o projeto lidará com uma pesquisa para avaliar o conhecimento dos jovens sobre essa linguagem, seguida por oficinas práticas de análise e produção audiovisual. Com uma equipe liderada por pessoas com formação embasada na antropologia visual, serão usadas metodologias ativas para incentivar o pensamento crítico dos alunos, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem. A partir dos resultados dos questionários, das oficinas e do diário de campo compartilhado pela equipe, iremos refletir sobre o debate acerca do alfabetismo visual entre alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Antropologia Visual; Alfabetismo Visual; Educação; Extensão.

CINE CONTACT: CRITICAL VIEWS IN MOTION IN AUDIOVISUAL



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

ABSTRACT: In order to promote audiovisual literacy among high school students from public schools in Recife, the project will involve a survey to assess young people's knowledge of this language, followed by practical workshops on audiovisual analysis and production. With a team led by people from the visual anthropology fields, active methodologies will be used to encourage students' critical thinking, making them the protagonists of their learning. Based on the results of the questionnaires, the workshops and the field diary shared by the team, we will reflect on the debate about visual literacy among high school students.

Keywords: Visual Anthropology; Visual Literacy; Education; Extension.

1. INTRODUÇÃO

A liberdade para agir e manifestar uma opinião, assim como a habilidade para interpretar e produzir formas de comunicação, são direitos humanos fundamentais que podem ser assegurados pela educação. O Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) estabelece que “toda pessoa tem direito à educação”, destacando a plena expansão da personalidade humana e o dever de proteger os direitos e liberdades fundamentais da população (ONU, 1948). Nesse sentido, a educação, operacionalizada pelas instituições escolares, precisa ser constantemente repensada em um mundo em constante transformação, para proporcionar à sociedade as habilidades necessárias para que seus indivíduos conquistem a independência e a dignidade de existir.

No Brasil, reflexos dessas transformações já podem ser observados, especialmente com o remodelamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, que introduziu recomendações voltadas à Educação Midiática e ao Alfabetismo Visual. A BNCC reconhece a necessidade de as escolas estarem abertas às diferentes linguagens presentes no cotidiano dos estudantes, permitindo que eles se expressem e compartilhem informações, ideias e sentimentos. Além disso, a BNCC incentiva o uso crítico e ético das tecnologias digitais de



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

informação e comunicação, visando preparar os estudantes para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRUM et al, 2023).

Este projeto diz respeito à atual pesquisa coletiva do PET Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, assim como faz parte de um dos projetos de extensão do grupo e tem como propósito promover o letramento audiovisual entre alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Recife. Inicialmente, o projeto conduziu uma pesquisa, realizada por meio de um questionário online, sobre o grau de conhecimento da linguagem audiovisual entre esses jovens e, assim, mapear o nível de compreensão e interesse dos participantes em relação à linguagem audiovisual. Partindo dos resultados da pesquisa, foram elaboradas oficinas práticas de análise e produção audiovisual, as quais têm como objetivo fornecer aos participantes ferramentas e habilidades para compreender criticamente o conteúdo audiovisual. Até o momento, um ciclo de oficinas já foi concluído em uma escola, no qual foram promovidos cinco encontros espaçados de acordo com a disponibilidade desta, contando com o apoio de membros do PET Ciências Sociais (PETCS), e com a coordenação do projeto assumida pelo Professor Dr. Alex Vailati, tutor do grupo PETCS, professor de Antropologia Visual na Universidade Federal de Pernambuco e documentarista.

Por meio de atividades práticas, como análise de filmes, exercícios de roteiro e produção de vídeos, pudemos realçar as capacidades críticas desses jovens sobre os conteúdos que podem ser veiculados através desta linguagem e que incidem amplamente no cotidiano delas/es. Sendo assim, através do audiovisual, os alunos podem incrementar os debates críticos a partir dos conhecimentos e das práticas da sua vida social. Nesse projeto utilizamos metodologias ativas para promover o aprimoramento do pensamento crítico do educando através do audiovisual, o facilitador irá funcionar apenas como um mediador, a forma de aprendizado se dará por meio de um processo autônomo e o aluno será o protagonista durante sua aprendizagem.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Diante do exposto, salienta-se que o multiletramento se refere à capacidade de identificar significados através de diversas linguagens, como por exemplo, por meio do audiovisual, o que acarreta em muitos benefícios como a melhora do senso crítico, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação. Pensando nisso, este projeto visa desenvolver a criticidade dos alunos do Ensino Médio por meio do audiovisual como ferramenta para impulsionar debates, tendo em vista que apesar da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) prever “a participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais”, tais práticas e seus significados acabam ficando presos dentro da sala de aula com um método tradicional de ensino, já que na maioria das vezes a saída do tradicional não é nem uma cogitação e a maioria das escolas deixam essa competência de lado.

2. METODOLOGIA

Para garantir uma atuação coerente na formação audiovisual, antes do início das atividades nas escolas, o grupo PET Ciências Sociais participou de uma capacitação em Antropologia Visual, ministrada pelo tutor Alex Vailati, visando promover a alfabetização e aprimoramento audiovisual dos integrantes. Durante as oficinas, os membros do grupo atuaram como monitores, auxiliando tanto o palestrante quanto os estudantes, e chegaram a conduzir o primeiro encontro como estratégia de aproximação com o público.

Seguindo assim, neste primeiro ciclo, as oficinas foram estruturadas a partir das respostas a um questionário previamente enviado para estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da escola pública Vidal de Negreiros, localizada na região metropolitana do Recife. A coleta de dados foi voltada ao consumo de audiovisual entre os alunos, ao acesso a redes sociais embasadas no audiovisual como Tik Tok e em relação às habilidades voltadas à linguagem audiovisual que os/as alunos/as possuem, no intuito de mapear possíveis tendências nos interesses deles/as. Os dados coletados foram analisados para avaliar o estado do letramento audiovisual entre os/as alunos/as e pensar nas melhores estratégias a serem adotadas nas oficinas.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





A partir disso, os cinco encontros, mediados principalmente pelo Antropólogo Visual, Alex Vailati, e pelos facilitadores, tiveram duração de cerca de 4 horas cada, com cadência quinzenal, totalizando 20 horas/aula. Todo o processo de produção filmica dos estudantes teve como objetivo principal a formação de olhares críticos, através da contínua comparação entre o que está sendo produzido e outras produções mais populares para os/as alunos/as.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de fazer o diagnóstico da turma, conhecer suas habilidades no que o audiovisual abrange e conhecer seus gostos pessoais na área, conseguimos pensar em estratégias didáticas bem direcionadas, assim captando maior atenção e interesse dos alunos. Além disso, em todas as aulas, o senso crítico dos alunos foi amplamente instigado, contemplando um dos principais objetivos da oficina que é fazer com que esses estudantes consigam olhar criticamente as imagens.

Por vezes, o audiovisual parece estar muito longe da realidade dos jovens da periferia, a oficina também teve o papel de mostrar que isso pode ser modificado, a partir da transformação dos seus olhares para esse campo, assim juntando a criticidade e a técnica. Os alunos puderam perceber no audiovisual uma maneira de se inserir no mercado de trabalho, mostrando que é possível produzir conteúdo interessantes apenas com o seu celular, usando a criatividade de cada um. Dessa forma, “destacamos a importância de conceber o cinema como uma ferramenta de engajamento e resistência, pois permite envolver seu público tanto em sua narrativa como nas questões sociais por ela trazidas.” (Silva; Paiva; Cunha, 2024, p.10).

Ao final da oficina foram produzidos alguns filmes, desde críticas sociais até tutoriais artísticos, mostrando a amplitude possível no audiovisual. O engajamento dos alunos durante a oficina, que ocorreu quinzenalmente, além do desempenho deles em suas produções foram admiráveis, eles conseguiram entender o audiovisual como uma possibilidade real.

Para o prosseguimento do projeto, pretende-se que haja ao menos mais 4 ciclos de oficinas em outras escolas públicas, dando seguimento ao modelo adotado neste primeiro ciclo — que pode ser tido como um “piloto” para as seguintes oficinas. Além do mais, pretende-se



adotar um diário de campo compartilhado, que será produzido durante todo esse novo ciclo de encontros, ele servirá de aliado para a elaboração de um artigo científico.

4. CONCLUSÕES

Finalmente, para elucidar algumas das dinâmicas sociais que se relacionam com o trabalho de campo a ser feito, Vailati diz:

A relação entre o imaginário e o que os jovens tendem a exprimir nos filmes é significativa. Embora a imaginação pareça ser um recurso livre, a primeira expressão de liberdade individual que podemos encontrar no processo de produção de imagens são elementos relacionados com as dinâmicas sociais que implicitamente governam e restringem a faculdade imaginativa dos indivíduos e, por conseguinte, o seu âmbito de ação. A produção da imaginação é aqui uma arte eminentemente política. (VAILATI, 2014, p.100, tradução nossa)

Logo, a partir das interações estabelecidas entre os jovens e a prática de produção audiovisual, espera-se estimular a imaginação crítica e política dos jovens enquanto sujeitos sociais em um mundo tecnológico multicultural, contribuindo para suas formações educacionais e seu exercício de cidadania. O resultado deste primeiro ciclo de oficinas elucidou esse estímulo: os jovens foram capazes de gravar e editar conteúdos com base nas próprias referências, utilizando dos conhecimentos passados em sala como guia para tal.

Ao oferecer liberdade temática para suas produções, fomos atravessados por produções impactantes que incluíam temas como intolerância religiosa, impacto ambiental e até mesmo tutoriais artísticos — tudo produzido totalmente por esses estudantes. Não apenas suas produções indicaram a importância de adotar estratégias com o recurso audiovisual nas escolas, mas as interações em sala foram aprendizados e afetamentos para todos os envolvidos. Lidar com esses jovens e permiti-los expressar sua criticidade de forma livre e criativa permitiu a compreensão de aspectos essenciais da educação que apenas a linguagem escrita não conseguiria alcançar: como formas de protagonizar no próprio aprendizado, os usos e sentidos



que dão para as mídias audiovisuais, além de possibilitá-los enxergar o potencial criador que possuem — a partir de algo simples e cotidiano, que cabe na palma da mão: seus próprios celulares.

A partir do projeto piloto, o PET-CS submeteu esse projeto em dois editais da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), em ambos os editais o projeto foi aprovado e conseguimos o financiamento das oficinas, que nesse momento se encontram na fase de elaboração.

5. AGRADECIMENTOS

O grupo PET Ciências Sociais – UFPE agradece ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio institucional e financeiro, fundamentais para a continuidade e o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Programa. Agradecemos o interesse e o apoio da diretora cinematográfica Yane Mendes, que segue em parceria conosco em novos projetos, aprovados em edital no âmbito Multilinguagens e Recife Virado na Periferia pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Também agradecemos à Escola Estadual Vidal de Negreiros, com a qual tivemos nosso primeiro contato e recebemos consentimento para iniciar nosso projeto.

6. REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRUM, A. R., SCHMIDT, S. P., SANTOS, V. B.. Alfabetização Midiática-Visual: Um Direito Humano na Escola. Educação em Revista, v. 39, 2023.

Coordenação da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), Estratégia Brasileira de Educação Midiática. Brasília, 2023.

CARDOSO, L F. P. Cultura visual e a educação através da imagem. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. New York: ONU, 1948.

SILVA, D. O. de M.; PAIVA, A. L. dos S.; CUNHA, K. S. Cinema de engajamento, neoliberalismo e educação formal: Por uma politização do olhar. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, Salvador, v. 9, n. esp. 1, e024008, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19379>

VAILATI, A. Seeing in Distance: Video Production among Rural South African Youth, *Visual Anthropology*: Published in cooperation with the Commission on Visual Anthropology, 27:1-2, 91-104, 2014. DOI: 10.1080/08949468.2014.852462



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

